

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO**  
**REGIONAL**

**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA DE CAMPOS**

**HIGOR DE LIMA RONZEI**

**A atividade leiteira em Miracema-RJ**

Campos dos Goytacazes

2020

HIGOR DE LIMA RONZEI

**A ATIVIDADE LEITEIRA EM MIRACEMA-RJ**

Trabalho de conclusão de curso submetido pela Universidade Federal Fluminense, como parte do requisito para a obtenção do diploma de Licenciatura em Geografia. Sob a orientação da Professora Dra. Érika Vanessa Moreira.

Campos dos Goytacazes

2020

Ficha catalográfica automática - SDC/BIF  
Gerada com informações fornecidas pelo autor

R775a Ronzei, Higor de Lima  
Atividade Leiteira em Miracema-RJ / Higor de Lima Ronzei ;  
Erika Vanessa Moreira Santos, orientadora. Campos dos  
Goytacazes, 2020.  
41 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Geografia)-Universidade Federal Fluminense, Instituto  
de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional,  
Campos dos Goytacazes, 2020.

1. Produção leiteira. 2. Miracema. 3. Política Pública.  
4. Noroeste Fluminense. I. Moreira Santos, Erika Vanessa,  
orientadora. II. Universidade Federal Fluminense. ,  
Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento  
Regional. III. Título.

CDD -

HIGOR DE LIMA RONZEI

**A ATIVIDADE LEITEIRA EM MIRACEMA-RJ**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado em Geografia, como requisito parcial para conclusão do curso.

Aprovada em 17 de dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA



---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Erika Vanessa Moreira Santos (Orientadora) - UFF



---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria do Socorro Bezerra de Lima- UFF



---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Samara Venina Simen de Azeredo Silva Chagas - UFF

## Dedicatória

Dedico essa monografia a minha família, em especial aos meus pais, Manoel Ronzei Filho e Lucia Helena Santana de Lima. Também ao meu irmão Hugo de Lima Ronzei. Pelo apoio e motivação que sempre foi dado por eles.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todo corpo docente da Universidade Federal Fluminense, pois o aprendizado obtido na universidade foi muito mais que acadêmico, foi também o de cidadania e ética. Essa relação foi de suma importância para a construção de um indivíduo com uma perspectiva mais crítica a respeito das conjunturas sociais, assim como uma pessoa com mais empatia e sensibilidade com o próximo.

Em especial minha orientadora, Erika Vanessa Moreira Santos, pela confiança ao meu trabalho. Pelas orientações, apoio e seriedade para comigo para o desenvolvimento da monografia.

As amigadas construídas pela Universidade, como o Ronaldo Rodrigues, Guilherme Azeredo, Rodrigo Henrique Machado Salles e Rodolfo Ramos Azeredo.

Meu amigo de Infância Thales Azevedo e meu e meu primo Carlos Ivan Ronzei, por desde sempre serem referência em minha vida no quesito do estudo e persistência para a obtenção de uma meta.

Minha amiga Gleice Vaz Feijó, pelos conselhos e preocupações com meus passos na vida tanto dentro como fora da academia.

Consumismo e competitividade levam ao emagrecimento moral e intelectual da pessoa, à redução da personalidade e da visão do mundo, convidando, também, a esquecer a oposição fundamental entre a figura do consumidor e a figura do cidadão. É certo que no Brasil tal oposição é menos sentida, porque em nosso país jamais houve a figura do cidadão. As classes chamadas superiores, incluindo as classes médias, jamais quiseram ser cidadãos; os pobres jamais puderam ser cidadãos. As classes médias foram condicionadas a apenas querer privilégios e não direitos. E isso é um dado essencial do entendimento do Brasil: de como os partidos se organizam e funcionam; de como a política se dá, de como a sociedade se move”.

*MILTON SANTOS*

## **RESUMO**

A discussão da pecuária leiteira na economia brasileira ganha mais ênfase a partir da metade do século XX, com a modernização da agricultura e, posteriormente, com os complexos agroindustriais. Essa monografia busca compreender a atividade leiteira em Miracema, contextualizando a importância regional da atividade, além de buscar identificar quais foram os fatores que levaram a instalação do laticínio Godam no município de Miracema – RJ, que tradicionalmente tem uma pecuária leiteira muito presente. Para a realização da monografia foi utilizado como processos metodológicos referenciais teóricos e documentais para tal análise, como a entrevista do gestor do município da época e representante da Cooperativa CAPEM. Concluímos que a atividade leiteira é importante não apenas para Miracema, mas para a região noroeste fluminense e que a instalação da Godam no referido município é fruto de um conjunto de estratégias e acordos entre o poder local, políticas públicas em âmbito local e regional.

**Palavra-chave:** Miracema, Pecuária Leiteira, Godam, Poder Local.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CAI – Complexo Agroindustrial.

CAPEM – Cooperativa Agropecuária de Miracema.

CAPIL – Cooperativa Agropecuária de Itaperuna.

GODIVA ALIMENTOS LTDA – Godam.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia Estatística.

ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviço

IPTU – Imposto Predial Territorial Urbano

MG – Minas Gerais.

NF-Norte-Fluminense.

NRO – Noroeste Fluminense.

RJ-Rio de Janeiro.

## SUMÁRIO

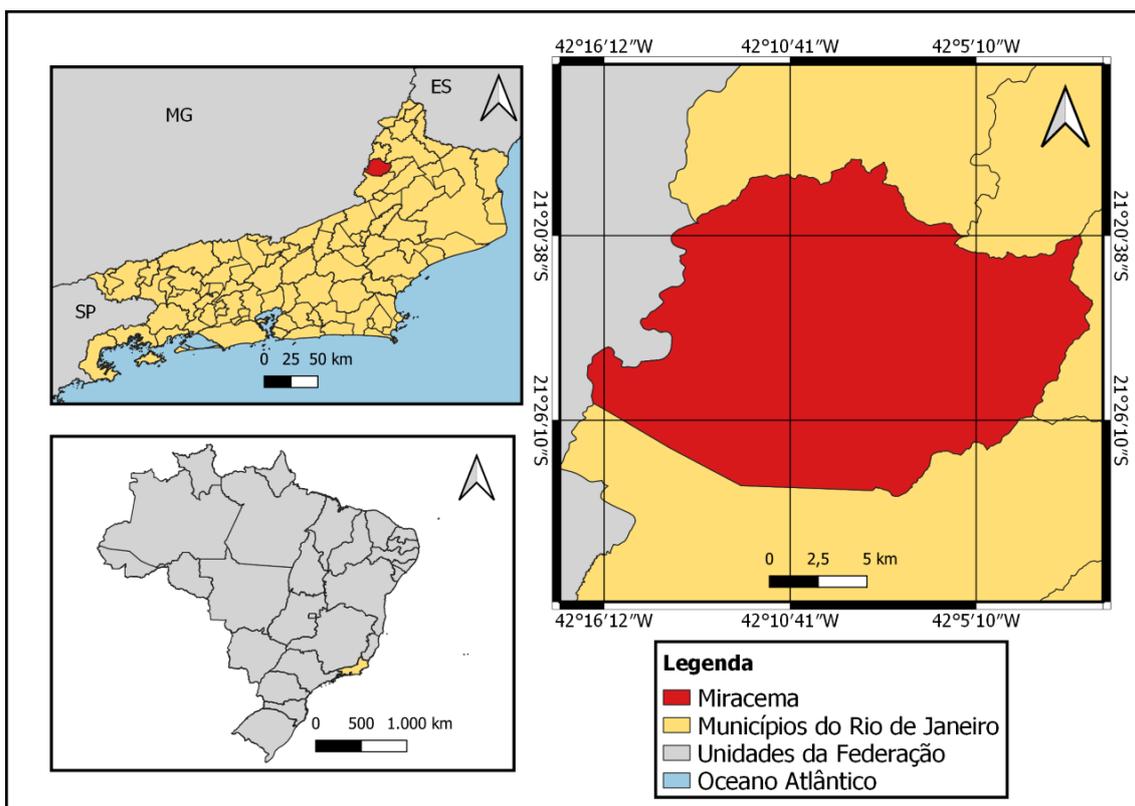
INTRODUÇÃO.....	9
2. MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA .....	12
2.1. A PECUÁRIA LEITEIRA DENTRO E A MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA .....	16
3. ATIVIDADE LEITEIRA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO .....	21
3.1. ATIVIDADE LEITEIRA NO NOROESTE FLUMINENSE .....	23
4. FORMAÇÃO HISTÓRICA DE MIRACEMA.....	25
4.1. PECUÁRIA LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE MIRACEMA .....	26
4.2. COOPERATIVA AGROPECUARIA DE MIRACEMA – CAPEM .....	28
4.3. A EMPRESA DE LATICÍNIO GODAM NO MUNICÍPIO .....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	36
REFERÊNCIAS .....	37

## INTRODUÇÃO

O município de Miracema (mapa 1) está localizado na região noroeste fluminense e possui aproximadamente 27 mil habitantes de acordo com o último Censo Demográfico (IBGE, 2010). Antes da emancipação, Miracema era distrito de Santo Antônio de Pádua, na década de 1930, houve uma mobilização em prol do processo de emancipação, organizadas assembleias para a aprovação da categoria de município em 1936 (ARQUIVO MUNICIPAL, 2019).

No decorrer da pesquisa, perceberemos que a pecuária leiteira no município se fez e ainda faz muito presente no município, principalmente a parti da segunda metade do século XX em diante, com isso podemos perceber certas heranças sociais deixadas pela grande produção leiteira no município. Que se traduz nas relações convívio, organizações e eventos sociais.

**Mapa 1:** Localização do município de Miracema-RJ



Elaboração própria a partir do IBGE

Na segunda metade do século XX o município de Miracema foi afetado com a crise do café, sobretudo a partir dos anos 1940, com essa crise, a atividade leiteira

começa a ganhar notoriedade. Em 1946, foi criada a cooperativa de Miracema CAPEM (Cooperativa Agropecuária de Miracema) (ARQUIVO MUNICIPAL, 2019). Porém, no início dos anos 2000, a cooperativa sofreu vários problemas e uma queda significativa na produção leiteira entre os seus cooperados. Essa redução está atrelada a crise da Parmalat em 2003. A cooperativa perdeu seu espaço físico no ano de 2016, devido a um grande problema financeiro e passando a existir apenas de forma burocrática. Atualmente quem faz essa coleta no município é a empresa de laticínios Godam, a que pretendíamos analisar com profundidade nessa pesquisa, mas fomos atingidos diretamente com a pandemia e tivemos que redirecionar o trabalho final da monografia.

Desse modo, buscamos investigar, nessa pesquisa, a atividade leiteira no município de Miracema e as políticas direcionadas para o setor. A atividade leiteira sempre foi muito presente no município, principalmente pelo seu recorte geográfico, por fazer divisa com o Estado de Minas Gerais, que no setor pecuário sempre manteve um destaque para a produção leiteira (IBGE, 2020).

Com o fechamento da estrutura física da CAPEM em 2016 a empresa de laticínios Godam, assumiu a rota de coleta de leite junto aos produtores de Miracema. No ano de 2019, a empresa concluiu a construção de um posto físico no município para a coleta e o processamento do produto em sua sede no município de Patrocínio – MG.

Nesse trabalho, olharemos sobre a ótica da produção do espaço e das práticas espaciais (CORREA, 2004), para assim elucidarmos os fatores social e econômico a qual o município está inserido. Infelizmente, diante da pandemia, não conseguimos realizar as entrevistas *in loco* com os produtores de leite do município.

Quando falamos em espaço, muitos autores da geografia trabalham essa questão em diferentes primas. Neste trabalho de monografia uma das nossas preocupações é analisar quais foram as consequências provocada pela empresa Godam junto com a gestão local do município. Pois a partir dessa mudança de dinâmica social, novas relações são estabelecidas e cabe a esse trabalho buscar entendê-las

O espaço urbano capitalista fragmentado, articulado, reflexo, condicionante social, cheio de símbolos e campo de luta-se um produto social, resultados de ações acumuladas através do tempo engendradas por agentes que produzem e consomem o espaço. São agentes sociais concretos, e não um mercado invisível ou processos aleatórios atuando sobre um espaço abstrato. A ação desses agentes dessa complexa,

derivando da dinâmica de acumulação de capital, das necessidades mutáveis de reprodução das relações de produção, dos conflitos de classes das relações que se emergem. (CORRÊA, 2004)

O objetivo principal desta monografia é compreender a atividade leiteira em Miracema, contextualizando a importância regional da atividade. Os objetivos específicos são:

\*Compreender a importância da produção de leite para a economia de Miracema;

\*Identificar e analisar quais são as políticas públicas para o produtor rural de leite no Município de Miracema;

\*Analisar a relação da empresa de leite Godam e o poder público local.

A metodologia teve que ser reorganizada diante da impossibilidade de realizar trabalho de campos no período de pandemia. As etapas foram:

1. Leituras e revisões bibliográficas sobre as temáticas abordadas na monografia;
2. Levantamento de informações nos sites do IBGE e no Arquivo Municipal da Prefeitura Municipal de Miracema;
3. Elaboração e realização de entrevistas com representantes da CAPEM, como o atual presidente em exercício, de maneira remota com o uso de aparelho celular;
4. Elaboração de questões abertas e realização de entrevista com o ex-prefeito de Miracema, de maneira remota com o uso de aparelho celular;
5. Levantamento de notícias sobre Miracema na mídia regional;
6. Sistematização das informações e análise de todo o material a luz da bibliografia levantada.

## 2. MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA

Esse tema sobre a modernização da agricultura não é algo recente, este debate já há muito tempo polarizou a sociedade, a respeito de quais os rumos se deveriam tomar para a questão agrária no país. Segundo Silva (1980) a questão agrária no Brasil começa a ser discutida a partir do cenário de crise do café em 1929.

Segundo Mazzali (1999, p. 17):

A década de 1960, a partir principalmente de sua segunda metade, constitui um marco de referência na literatura sobre o processo de modernização da agricultura brasileira, que define um novo padrão de produção agrícola, caracterizado pela intensificação das relações agriculturas/indústria e por alterações significativas nas relações sociais.

O trabalho de Silva (1980) retrata a transição do complexo rural para o complexo agroindustrial. O autor retrata que a modernização da agricultura foi seletiva, desigual e conservadora.

o período que se estende de 1933 a 1955 marca uma nova fase de transição da economia brasileira. nesse período, o setor industrial vai-se consolidando paulatinamente e o centro das atividades econômicas começa vagarosamente a se deslocar do setor cafeeiro – exportador. a indústria gradativamente vai assumindo o comando do processo de acumulação de capital: o país vai deixando de ser “eminente agrícola” (como alguns ainda creem ser a sua “vocação histórica”). durante essa fase, a industrialização se faz pela “substituição das importações”: um determinado produto que era comprado no exterior, passa a ter sua produção estimulada no país através de barreiras alfandegárias, que incluíam desde impostos elevados até a própria proibição da importação (SILVA, 1980, p.11).

Assim, na década de 1950, começava uma consolidação de algumas indústrias no país, como siderúrgica, petroquímica, material elétrico, entre outras (SILVA, 1980, p.11). Para esse autor a modernização envolve transformações capitalistas na base técnica da agricultura, a importação de máquinas e produtos químicos e com o discurso de aumentar a produtividade.

A partir de 1960, começa no Brasil a transição do modelo agrário-exportador para o modelo urbano-industrial, intensificando a industrialização pesada e o êxodo rural. Há também a instalação de fábricas responsáveis por construção de máquinas

pesadas para atender a agricultura, como é o caso da *International Harvest Máquinas* (MULLER, 1989).

Segundo Mazzali (1999) é na década de 1960 que ocorreu um processo de modernização das indústrias. Por conta de um novo padrão na produção agrícola e suas bases técnicas, assim a reprodução ampliada da agricultura passa a depender menos dos recursos naturais e mais dos meios de produção de um setor determinado da indústria.

Há mudanças na relação agricultura/indústria e também nas significações sociais.

A presença de uma conjuntura internacional extremamente favorável abriu espaço para uma nova estratégia de interação as correntes múltiplas de comércio internacional de produtos agrícolas e agro industriais, transformando radicalmente os anos 60, marcados pelas estagnações das exportações e dependência de um único produto – o café. Sobressaíram se a parti daí, produtos como a soja, óleos vegetais, sucos e frutas, carnes de aves e bovinos (MAZZALI, 1999).

Os complexos agroindustriais constituam como ferramentas de validação dos processos de modernizações das indústrias. Ressaltando que não é mais possível ver a agricultura como um ponto isolado das outras atividades (MAZZALI, 1999).

Desde prisma, “o termo complexo industrial designaria o próprio modelo através do qual processou se a modernização da agricultura, cuja dinâmica esteve situada na própria integração técnica e de capitais agricultura-indústrias” (MIRANDA COSTA *apud* MAZZALI, 1999, p. 18)

Com o golpe militar, podemos observar que a agricultura começa a tomar uma forma ainda mais liberal, pois há a intensificação de capitais, crescimento e ampliação das exportações e o novo padrão de desenvolvimento da própria agricultura (SILVA, 1999). Segundo (DELGADO, 2002, p.161) as ações nesse período envolveram:

liberar mão de obra para a indústria; gerar oferta adequada de alimentos; suprir matérias-primas para indústrias; elevar as exportações agrícolas; transferir renda real para o setor urbano estavam impregnadas na imaginação dos economistas conservadores da época, e também na de alguns críticos do sistema, de forma que somente se reconheceria problemas ou crise agrícola onde algumas dessas funções não estivessem sendo sistemática e adequadamente atendidas (DELGADO, 2002, p.162)

No final da década de 1960, o regime militar impossibilitou qualquer tipo de dialogo com a sociedade civil acerca de um modelo de uma reforma agrária mais

abrangente. As políticas direcionadas para o campo favoreceu uma pequena parcela privilegiada da sociedade. Foi constituída uma política de créditos para o “desenvolvimento do campo” com o fortalecimento da produção agrícola seletiva.

Percebe-se nela a grande evidência na liberalidade da política de crédito rural, a prodigalidade dos incentivos fiscais (principalmente nas desonerações do Imposto de Renda e do Imposto Territorial Rural) e, ainda, o aporte direto e expressivo do gasto público na execução das políticas de fomento produtivo e comercial dirigidas às clientelas das entidades criadas ou recicladas no período (SNCR, Política de Garantia de Preço, PROAGRO, Pesquisa e Extensão Rural etc.) (DELGADO, 2002, p. 165).

O pacote da modernização da agricultura aumentou a concentração fundiária que já existia, marginalizaram alguns produtos nas quais o pequeno produtor tem por característica já produzir e diminuiu o poder de negociação do pequeno com o grande produtor rural (CLEMENTE, 2006).

A partir dos anos 1970, segundo Clemente (2006, p. 57), a tecnicização orquestrada pelos complexos industriais foi muito seletiva, pois limitou em algumas regiões do centro-sul (SP, MG, PR, GO, SC, RS). Entre 10% a 20% dos estabelecimentos agropecuários foram atingidos por essas tecnificações. Os investimentos em ciências e tecnologias foram direcionados apenas para os produtos que visavam o mercado externo.

Segundo Clemente (2006, p. 52), sobre os CAIS:

Com este processo, a agricultura passou, por um lado, a depender cada vez mais de insumos, de fertilizantes químicos e de instrumentos de trabalho produzidos pela indústria, e cada vez menos das condições naturais por outro. Deste modo, a agricultura passou a se articular cada vez mais com a indústria fornecedora de insumos e fertilizantes (chamada indústria a montante) e com a indústria processadora de produtos naturais (denominada de indústria a jusante).

Esse modelo de aprimoramento da agricultura capitalista possibilitou que as agroindústrias do país exportassem mais, sobretudo as chamadas *commodities* como a soja, cana-de-açúcar, milho, laranja etc. Em contrapartida causou uma estagnação em produtos de alimentícios interno, como arroz, feijão mandioca, leite etc. Essa estagnação fez com que os diminuísse o valor da oferta e afetando diretamente os pequenos produtores rurais familiares.

A implantação deste modelo resultou numa ampla expansão dos produtos exportáveis e/ou matérias-primas agroindustriais, como a soja, a cana-de-açúcar, a laranja, o milho, etc., ficando os produtos alimentícios destinados ao mercado interno, estagnados ou até mesmo em alguns casos sofreram redução na oferta, como nos casos do leite, do feijão, da mandioca e do arroz (CLEMENTE, 2006, p. 58).

Podemos destacar também que junto com os complexos industriais, vieram a entrada dos grupos internacionais no país e assumirem o mercado em diferentes segmentos, com a formação de oligopólios. E toda tabela de preços internos e a venda de produtos ao mercado externo ficaram reféns do mercado internacional.

O processo de tecnificação da agricultura brasileira facilitou a penetração das relações capitalistas de produção no campo. A partir de então, a territorialização do capital no campo se deu de maneira crescente, permitindo ainda que tais relações fossem cada vez mais aprofundada e a exploração sobre os trabalhadores e os pequenos proprietários rurais e intensificada. [...] No caso dos pequenos produtores mercantis, o capital industrial e comercial tem estabelecido mecanismos no momento da circulação da mercadoria, de modo a se apropriar de grande parte da renda destes produtores (CLEMENTE, 2006, p. 54/55).

Segundo Delgado (2001, p.167) a década de 1980 foi um período muito ambíguo na história do país, mesmo sendo marcado por uma vitória contra a ditadura militar, foi também marcado pela estagnação das industriais por conta da estagnação das exportações e essa crise industrial resultou na crise no campo e na cidade.

Somente nesta última década, como fruto de conquistas parciais da democracia inaugurada pela Constituição de 1988, houve alguns avanços no campo dos direitos sociais e no Programa de Reforma Agrária (11). Mas tais mudanças ocorrem em situação de profundo agravamento dos “problemas impropriamente agrários”, ou seja, a estagnação industrial e a demanda externa, fato que provocará, pelo desemprego aberto ou disfarçado, uma exacerbação da “questão agrária” aos limites de paroxismo, assim descritos por Rangel em 1961: “Uma crise agrária tal que impusesse uma reforma agrária endereçada à solução dos problemas próprios no Brasil teria que ser em primeiro lugar uma crise industrial profunda que fizesse refluir para os campos parte importante de mão de obra atualmente nos quadros urbanos. Só isso poderia criar condições econômicas e políticas para a revolução agrária implícita em tal reforma” (DELGADO, 2001, p. 167).

Com o fim da ditadura militar e a entrada dos anos 1990, a atividade leiteira já começa a entrar em uma “metamorfose” em sua ótica de mercado. Pois muitos fatores internos e externos começam a influenciar à produção, à demanda e na tabela de preços. Fatores esses fundamentais para o crescimento da cadeia produtiva do leite, que passava pelas políticas públicas investidas no setor, o processo de globalização devido a modernização dos meios tecnológicos e estratégias de mercados realizadas pelos grupos estrangeiros no ramo da alimentação. Todavia, abordaremos sobre o leite no próximo capítulo.

Entendemos o CAI, segundo Muller (1989), como “uma forma de unificação de relações interdepartamentais com os ciclos econômicos, e as esferas da produção, distribuição e consumo”. Para Mazzali (1999), nos anos de 1990, diante do neoliberalismo e da crise do Estado “levou a reorganização do próprio CAI”.

Segundo Mazzali (1999, p. 27), novos fatores levaram a analisar os agentes direta ou indiretamente envolvidos com a atividade agroindustrial. O autor acrescenta que houve o interesse de diferentes capitais nas atividades agroindustriais.

Segundo o autor, a partir dos anos 1990, a organização dos CAIS se dá em rede.

No centro da dinâmica do setor agroindustrial pós-anos 90 está um processo de reorganização das relações entre os agentes econômicos, no interior das empresas e entre elas, refletindo um posicionamento estratégico voltado ao incremento da habilidade de tratar com todas as formas de turbulência: na demanda, na tecnologia, na concorrência (MAZZALI, 1999, p. 149).

É importante reforçar que diante das mudanças após anos 1990, a cadeia do leite foi atingida com a desregulamentação, abertura e normatizações. Segundo Wilkinson (2007), o setor cooperativo vai ser o mais atingido com a atuação da Nestlé e da Parmalat.

## **2.1. A PECUÁRIA LEITEIRA DENTRO E A MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA**

A pecuária leiteira sempre se fez presente no país, desde a chegada dos colonizadores portugueses. Segundo Prado Júnior (2011), a pecuária é uma atividade que marca a interiorização da ocupação do país. Em relação à pecuária leiteira, o autor trata da realidade da pecuária mineira no período da mineração no século XVIII, “neste sul de Minas um conjunto de circunstâncias muito favoráveis à criação de gado; e logo

que a região começa a ser devastada pelos exploradores de ouro, inicia-se paralelamente uma atividade rural em que se destaca a pecuária” (PRADO JÚNIOR, 2011, p. 208).

Finalmente, a indústria de laticínios, que é praticamente desconhecida no Norte, tem em Minas um papel importante. As vacas melhores tratadas e alimentadas produzem um leite que Saint-Hilaire compara em qualidade com os das montanhas da Auvérnia. Com ele, fabrica-se o já então famoso queijo de Minas, que se exporta para o Rio de Janeiro e outros pontos da colônia. A manteiga é aí também ignorada, e a coalhada não se emprega (PRADO JÚNIOR, p. 209)

Segundo Clemente (2006) até meados do século XIX, a estrutura produtiva correspondente era dos “complexos rurais”, e nesse contexto a atividade leiteira tinha um cenário produtivo bem modesto em comparação as outras atividades agropecuárias. O pontapé inicial dessa mudança de estrutura começa a ser tomada a partir da metade do século XIX, com o fim do tráfico negreiro, além da lei de terras.

A partir de meados do século XIX, ocorreram alguns fatos que contribuíram de forma decisiva para a desagregação do complexo rural, como a proibição do tráfico negreiro e a consequente passagem para o trabalho livre e também, a Lei de Terras, instituída no ano de 1850, apontados por Graziano da Silva (1996) como fatores cruciais para a crise do complexo rural e o início do complexo cafeeiro, considerado uma fase de transição para a consolidação do complexo industrial nos anos 1960 e 1970 (CLEMENTE, 2006).

Com isso começa a ser estimulado um mercado interno, sendo que algumas atividades que eram realizadas dentro das fazendas, começavam a ser realizada fora, assim, gradativamente, o complexo rural foi dando uma nova dinâmica econômica, sobre as bases do café (CLEMENTE, 2006).

A primeira grande empresa a se instalar na comercialização de laticínios é a Nestlé em 1921, no município de Araras, a partir daí ela começou a ser expandir de forma bem notória (CLEMENTE, 2006). Mesmo assim a pecuária leiteira continuava em descompasso em relação as tecnificações dos setores agropecuários. Porém, é no período do golpe militar que ela se incorpora mais no mercado, por meio dos complexos industriais.

É evidente o enorme descompasso existente entre a pecuária leiteira e o rápido e profundo processo de tecnificação que incidiu sobre a agricultura brasileira de meados dos anos 1960 aos anos 1980. A

pecuária leiteira, ao contrário dos setores ligados ao mercado externo, permaneceu apresentando baixa incorporação tecnológica. Contudo, este fato é intrigante na medida em que o leite é um produto vinculado diretamente à dinâmica de produção agroindustrial, o que teoricamente representa garantia de mercado comprador e exigência de padrões mínimos de qualidade, fatores básicos e indispensáveis para a implementação do processo de tecnificação e incorporação de tecnologia e de insumos industriais no processo produtivo. (CLEMENTE 2006)

Dentro dessa esfera de mercado das agroindustriais, no período da ditadura militar, a atividade leiteira ficou como uma atividade marginalizada, pois não era um produto de exportação, o valor de mercado era muito baixo, a “modernização” do campo não abrangia essa atividade, pois não dependia de muitos maquinários.

Assim, por conta disso, a pecuária leiteira ficou em período de estagnação. O destaque fica por conta da Nestlé, que já na década de 1970, era a única empresa de laticínios que tinha uma notoriedade nesse segmento em âmbito nacional (CLEMENTE, 2006).

A atividade leiteira no país, ao longo de todo o século XX, veio passando por transformações que viriam a caracterizar diferentes momentos em sua trajetória. O processo de “modernização da agricultura” a partir dos anos 50 e a conseqüente conformação dos Complexos Agroindustriais (CAI's) na década de 70 no país promoveram mudanças nas estruturas produtivas do país, incluindo-se a atividade leiteira, que veio gradualmente inserindo-se nas novas lógicas de produção que se configuravam (MANDÊLO. MARAFON, 2008, p.7)

Foi a partir da década de 1990, que a pecuária leiteira ganha mais notoriedade de produção e mercado. E um dos fatores é a legislação sanitária nos anos 1990 por meio da legislação 56/1999, com isso foi possível uma maior profissionalização do trabalho na pecuária (VILELA, RESENDE, LEITE, ALVES. 2017).

Outro fator que condicionou o aumento do consumo de leite nos anos 1990 foi por meio do Plano real. Em 1994, com a entrada do plano real, durante o período de Fernando Henrique Cardoso na presidência, houve uma estabilização dos preços na cadeia, como também um barateamento. Concomitante a isso, teve um aumento do consumo, aumentando ainda mais a produção nacional.

A desregulamentação do mercado de lácteos em 1991, após quase meio século de tabelamento, fez vir à tona o atraso em que o setor

encontrava-se devido a esta política estatal. Conforme analisado anteriormente, o longo período de tabelamento trouxe sérios prejuízos à cadeia produtiva do leite. Pois esta política tinha como finalidade ajustes macroeconômicos, no caso o controle da inflação, e não incentivar melhorias e ganhos de produtividade no setor. Dessa forma, o tabelamento expulsou capitais e empresários da atividade, pois os preços não eram compensatórios de investimentos de maior vulto, ficando a produção de leite dependente de sistemas de produção bastante precários e, portanto defasados em relação aos sistemas produtivos de outros países. Esta defasagem ficou bastante evidente nos anos 1990 com a abertura externa da economia (CLEMENTE, 2006, p. 90).

Esse aumento de produção diante do cenário político, fez com que houvesse um ambiente favorável para empresas do setor lácteo investisse no Brasil. Segundo Camillo (2019) esse cenário fez com que ocorresse uma concentração de empresas e um desvinculo estatal.

Neste sentido um aspecto importante a ser considerado é o amplo processo de concentração pelo qual passou a indústria de laticínios e o setor de atacado e varejo. Tal processo se consolidou após a década de 1990 quando o cenário político estabeleceu um ambiente econômico e institucional favorável a abertura de mercado e conseqüentemente a entrada de capital e empresas multinacionais para atuarem neste setor. Foi por meio de um amplo processo de fusões e aquisições que a indústria de laticínios e o setor de atacado e varejo foi reconfigurado resultando em duas características principais – concentração e desnacionalização (CAMILO, 2019).

Podemos analisar as influências das *trady company*, que são empresas terceirizadas que faz a negociação do leite por meio da ponte entre pequeno produtor e a grande empresa. Esse processo de oligopólio envolve empresas que já na década de 1990 atuavam de forma intermediária, que não só atuam na compra e venda de mercadorias, mais sim estabeleciam tabela de preços nacionais. Pois essas empresas atuam no mercado de forma global (CAMILO, 2019).

Outra condição a ser considerada é a Multinacional *Tetrapak*, que subordinou o mercado, a partir da entrada dos leites UHT, ou seja, o leite longa vida. Com isso o leite de caixinha havendo a possibilidade de estocar, há um grande aumento da produção.

Houve uma competitividade no setor e a exclusão daqueles que não conseguiam se adaptar a nova tecnologia, pois era necessário que importasse o material, que era de exclusividade da *Tetrapak*, assim restringindo as grandes cooperativas e laticínios.

Diante dessa nova realidade, houve o favorecimento do setor varejista de supermercados, pela possibilidade de estocar o produtor, com isso diminuindo o poder de negociação junto as pequenas cooperativas e laticínios (CAMILO, 2019).

Nos anos 1990 há uma aceleração na produção de leiteira no país, segundo Wilkinson (2007). Com a liberação dos preços por parte do então presidente Fernando Collor de Mello, extinguindo depois de 40 anos o tabelamento do preço de leite. Há uma liberação na importação direta de leite por parte de empresas privadas, sem a necessidade de repasses, com isso beneficiando as grandes transnacionais como Parmalat e Nestlé. O Plano real em 1994 levou a estabilidade da moeda e maior competitividade do produto.

Isto posto, é passível afirmar que agentes da cadeia produtiva com menor capacidade atuação estratégica sob os demais, são impelidos a organizar sua atividade mediante a condições determinadas pelas grandes empresas de laticínios, assim como transportadores e pequenos varejos para grandes distribuidores ou consumidores para grandes redes varejistas. Outro principal aspecto desta condição se traduz nos altos índices de capacidade de transferência da receita gerada pelo processo entre os elos da cadeia, a redução da receita para alguns elos, e o aumento da receita para outros elos se dá por meio deste processo e não somente pelo nível de eficiência produtiva. Apesar disso ainda se sustenta a ideia de que o aumento do lucro está somente ligado a eficiência de cada agente, induzindo produção em escalas e ou a exclusão da atividade, fazendo como que os espaços produtivos sejam transformados, reconfigurando a produção e concentrando produção e capital (CAMILO, 2019).

Segundo Clemente (2006, p. 90), os resultados da reestruturação da agroindústria Láctea nos anos 1990 foram:

Todas as mudanças deflagradas no setor pelos fatores elencados anteriormente, estão levando o setor a algumas mudanças apontadas pelos estudiosos Jank; Galan: a) liberalização e diferenciação de preços da matéria-prima, guerras de ofertas nas gôndolas dos supermercados, entrada de produtos importados, aquisições e alianças estratégicas no meio empresarial, ampliação do poder dos laticínios multinacionais e dos supermercados, ampliação da coleta a granel, redução global do número de produtores, reestruturação geográfica da produção e a ampliação do mercado informal (GALAN; JANK, 1998). Todas estas mudanças nos anos 1990 fizeram com que a qualidade do leite passasse a ser prioridade de todos os elos da cadeia de lácteos. Nesta busca por qualidade cresceu a importância do resfriador (tanque de expansão) na propriedade rural e a coleta do leite a granel.

### 3. ATIVIDADE LEITEIRA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A atividade leiteira no estado do Rio de Janeiro tem seu aumento devido a crise do café na década de 1930. Com a “modernização da agricultura”, na metade do século XX, e, posteriormente, com os complexos industriais na década de 1970 as regiões do estado cada vez mais vão incorporando a atividade leiteira.

A atividade leiteira no país, ao longo de todo o século XX, veio passando por transformações que viriam a caracterizar diferentes momentos em sua trajetória. O processo de “modernização da agricultura” a partir dos anos 50 e a conseqüente conformação dos Complexos Agroindustriais (CAI's) na década de 70 no país promoveram mudanças nas estruturas produtivas do país, incluindo-se a atividade leiteira, que veio gradualmente inserindo-se nas novas lógicas de produção que se configuravam. (MADANÊLO, MARAFON, 2008, p. 7)

As transformações sócio-espaciais que ocorreram no estado do Rio de Janeiro com as ações políticas e da economia nos anos 1990, fizeram com que o estado sofresse algumas transformações, afetando as dinâmicas produtivas e de comercialização da produção leiteira (MADANÊLO, MARAFON, 2008).

Em virtude do acelerado ritmo em que se desencadeiam estas mudanças (decorrentes da subordinação dos produtores às lógicas de mercado), os pequenos produtores passam a ser preferencialmente afetados, já que os novos padrões de exigência em relação à produção leiteira geram novas demandas e maiores necessidades em relação à disponibilidade de capitais a serem investidos. Com isto, as implicações socioespaciais em áreas produtoras do Estado do Rio de Janeiro tornam-se evidentes, assim como a conseqüente demanda de medidas que visem à criação de possibilidades de manutenção das parcelas da população ligadas a pecuária leiteira nesta atividade (MADANÊLO, MARAFON, 2008).

O problema dessa abertura de mercado e a incorporação dessas empresas multinacionais no estado do RJ são que os pequenos produtores rurais ficaram subordinados ao mercado internacional, assim suscetível às variações de preços dos produtos.

Dos problemas mais aparentes na cadeia do leite podemos citar a instabilidade da renda do produtor, a qual se deve, sobretudo, à sazonalidade da produção, às demandas de consumo e à instabilidade nos preços do leite. Neste caso, mesmo o produtor

tecnificado/modernizado, que se caracteriza por produção e custos estáveis durante o ano, prejudica-se em função das variações estacionais no preço do leite. Por outro lado, o mercado também é afetado, já que, apesar de a oferta ser maior no período das águas, a demanda é constante, o que, além de promover um acirramento das disputas por lucros, pode também, por outro lado, promover um aumento nos preços dos laticínios (MADANÊLO, MARAFON, 2008)

Outra atenuante é a dificuldade que o produtor rural tem de negociar seu produtor com o comprado, pois muitas das vezes tem uma falta de diálogo com as cooperativas por sua precarização e uma imposição de grande empresa de leite e derivados pelas exigências da norma técnica.

Nos anos 1990 ocorreram transformações por meio das relações impostas aos produtores no sistema de comercialização do seu produto, devido as exigências do mercado internacional. Isso levou a criar uma dependência maior com as grandes empresas. As cooperativas das regiões médio Vale Paraíba e dos noroeste fluminense se destacam na produção leiteira. São as regiões que mais se destacam na produção de leite (Cooperativa de Barra Mansa e Cooperativa de Itaperuna, respectivamente).

Inserida no atual contexto de mudanças por que veio passando o setor leiteiro no país, a atividade leiteira no estado do Rio de Janeiro passa a sofrer uma série de transformações no que diz respeito às novas condições de produção e comercialização impostas aos produtores, o que contribuirá em grande parte na definição e conformação do papel desempenhado pelas cooperativas do estado nos dias de hoje. (MADANÊLO, MARAFON, 2008)

Podemos perceber que as ações governamentais corroboram para as facilitações de grandes grupos empresariais a tomarem conta de um determinado setor de produção, com isso provocando uma mudança na dinâmica estrutural e social e determinado recorte.

Para finalizar, o CAI da pecuária de leite no estado do Rio de Janeiro veio ao longo dos anos incorporando novos elementos dinamizadores de sua estrutura interna, alavancados primeiramente pelo processo de modernização da agricultura implementado sob a égide do Estado, pela posterior redução da atuação do poder público frente ao modelo de desenvolvimento adotado – e o conseqüente aumento de autonomia das empresas, sobretudo as multinacionais, conferindo, assim, maior complexidade às relações existentes no interior do CAI (MADANÊLO, MARAFON, 2008)

### 3.1. ATIVIDADE LEITEIRA NO NOROESTE FLUMINENSE

O noroeste do Estado do Rio de Janeiro foi institucionalizado como região em 1987, por motivos políticos e de representatividade política diante da centralidade de Campos dos Goytacazes e Macaé. O noroeste fluminense possui 13 municípios, nas quais Itaperuna e Santo Antônio de Pádua possuem centralidade econômica.

São destaques no noroeste a produção de pedras ornamentais em Pádua e laticínios e vestuário em Itaperuna (CRUZ, 2003)

A região Noroeste Fluminense foi criada em 1987, no Governo Moreira Franco, pelo desmembramento da região Norte-Fluminense, após décadas de reivindicação regionalista nesse sentido, na busca da “independência” com relação ao Norte-Fluminense, mais particularmente com relação a Campos dos Goytacazes, que monopolizava a atenção e os recursos dos da iniciativa privada e dos governos estadual e federal (CRUZ, 2003)

Antes de uma divisão entre as regiões norte e noroeste fluminense, esse recorte geográfico era até então visto como “região problema” devido ao alto índice de pobreza, principalmente por não ter uma economia alta o suficiente que suprisse o café após sua queda na primeira metade do século XX (MARINHO, 2017).

Assim sendo, o Estudo reforça a ideia de que a Agropecuária seria ainda a base de Desenvolvimento das duas Regiões, a partir do reforço das principais atividades e do aproveitamento das potencialidades de beneficiamento, através da implantação de agroindústrias. No caso da região Noroeste, o que se confirma também na Região Norte, é a atividade leiteira a que manifesta maior potencial de desenvolvimento, nas suas implicações econômicas e sociais, por ser a atividade mais disseminada, descentralizada e “democrática”, ao envolver um grande número de famílias de pequenos produtores; por ter tradição; por representar a atividade regional de maior peso no conjunto da economia do Estado, ao lado da cana; e por apresentar a revalorização mais visível dentre as culturas tradicionais das duas regiões (CRUZ, 2003).

As políticas brasileiras favoreceram as empresas internacionais para que dominassem vários setores nacionais como a corporação americana Fleischmann & Royal com a compra da marca Parmalat, que dominou a maior produção leiteira na região Noroeste fluminense. A captação de leite era realizada pela fábrica Leite Glória, onde no ano de 2003, entra em processo de falência, com isso, devido o atraso de pagamentos “quebra” muitos pequenos produtores.

Apesar de a pecuária leiteira assumir o papel da diversificação produtiva do Noroeste Fluminense, a adequação do processo produtivo aos padrões internacionais, marcado pelo Programa Qualitotal 56dos anos de 1980 (segundo BRAGA, 2006, p. 50 e SILVA, 1997, p. 59), com maior tecnificação no armazenamento e no transporte do leite, interferiu diretamente no custo; afetando financeiramente produtores com menor capacidade de investimentos. BRAGA (2006, p. 50) discorre que “para isso foram abertas linhas de crédito para aquisição de maquinário moderno para os produtores, porém o acesso era mais fácil aos maiores e mais capitalizados.” Assim, nesse contexto do final da década de 80, em “consequência da estrutura de pequenas unidades de baixo índice técnico e de baixos rendimentos (...)” (CRUZ, 2003, p. 118-257).

Nos dias atuais a região noroeste do Estado corresponde a segunda maior produtora de leite do Estado com 26%, só atrás da região Sul Fluminense, 36%. Das 11 cidades de maior produção do estado, 4 cidades do noroeste se destacam, como Itaperuna, Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci e Santo Antônio de Pádua.

Com um maior número de produtores rurais do estado, 151.015 produtores, sendo a maioria produtores familiares. Estima-se que o rebanho leiteiro é de aproximadamente 1.016.000 em todo estado, porém as regiões Norte e Noroeste correspondem a 50,4 % desse percentual (EMATER, 2017).

Essa alta produtividade na região Norte corresponde economicamente um valor de R\$ 127.506.680,61 reais na economia, correspondendo um percentual de 23% o valor arrecadado dessa atividade em todo Estado. Ao mesmo tempo em que possui uma alta representatividade de mercado no Estado, é a região que menos paga o produtor rural pelo litro de leite vendido à cooperativa. No ano de 2017, a média anual foi de 1,14 reais por litro vendido (EMATER, 2017).

#### 4. FORMAÇÃO HISTÓRICA DE MIRACEMA

Antes da emancipação, Miracema era distrito de Santo Antônio de Pádua e marcado pela presença desde o século XIX com migrantes italianos nos cultivos de café (ARQUIVO MUNICIPAL, 2019). Na década de 1930, houve uma mobilização em prol do processo de emancipação, organizadas assembleias e de fato foi erguida a categoria de município em 1935 (ARQUIVO MUNICIPAL, 2019).

Na segunda metade do século XX, o município de Miracema foi afetado com a crise do café, sobretudo a partir dos anos 1940, com essa crise a atividade leiteira começou a ganhar notoriedade, em 1946, a CAPEM (COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE MIRACEMA) foi criada para ser uma estratégia de organização coletiva dos produtores rurais do município (ARQUIVO MUNICIPAL 2019).

“Em 31 de dezembro de 1943, foi o município elevado a categoria de Comarca. Com sua emancipação político-administrativa, Miracema recuperou-se da derrocada do café e foi iniciada a cultura do algodão para abastecer a fábrica de tecidos São Martino e, concomitantemente, desenvolveu a cultura da cana-de-açúcar em ação conjunta com a Usina Santa Rosa. Foi crescendo a cultura do arroz irrigado, juntamente com a pecuária leiteira, que é a principal atividade rural do Município. As culturas de milho, feijão e café são considerados de subsistência” (SITE DA PREFEITURA).

O município de Miracema nas primeiras décadas do século XX tinha uma economia ancorada no cultivo do café. Porém, com a crise da cafeicultura na década de 1930, em decorrência da baixa do preço por conta da pouca demanda, fez com que o município incorporasse outras atividades agrícolas, como algodão, feijão e milho; no entanto, eram atividades direcionadas ao autoconsumo e não para a comercialização. Na segunda metade do século XX, as atividades da produção de arroz e pecuária leiteira ganharam expressividade em área e quantidade.

Hoje estima-se que Miracema tenha uma população de 27.154 mil habitantes, tendo um pequeno acréscimo em comparação ao último censo do IBGE no ano de 2010, onde 26.843 era o número populacional.

#### 4.1. PECUÁRIA LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE MIRACEMA

Entre os anos de 2000 a 2020, analisamos, por meio de dados obtidos na Produção Pecuária Municipal, que o cenário de produção da pecuária leiteira no município de Miracema houve um acréscimo de rebanho efetivo, em uma quantidade superior a 4.000 cabeças (Pesquisa Pecuária Municipal, 2020).

**Tabela 1:** Efetivos de Rebanho, Pecuária Bovina, Miracema, 2000 a 2019.

Ano	2000	2006	2010	2017	2018	2019
<b>Número</b>	25.254	30.890	28.157	30.638	29.602	29.314

Fonte: Pesquisa Pecuária Municipal

A agropecuária de corte tem uma arrecadação maior que a pecuária leiteira no município, a tabela 1 reflete como o município nesses últimos 20 anos, teve um aumento cada vez mais nesse setor dentro da agropecuária, passando de 25.254 cabeças em 2000 para 29.314 no ano de 2019, ou seja, um aumento 4 mil cabeças.

**Tabela 2:** Produção de leite (mil litros), Miracema, 2000 a 2019

Ano	2000	2006	2010	2017	2018	2019
<b>Quantidade</b>	5.000	7.970	6.935	5.742	5.469	5.497

Fonte: Pesquisa Pecuária Municipal

Podemos perceber na tabela 02 um número expressivo na produção leiteira no município, sendo de 5.000 mil litros em 2000 para 5.497 mil litros em 2019. Porém com a instalação física da Godam no município de Miracema, podemos notar que a partir dos anos de instalação houve uma diminuição produtiva na produção, muito por conta da mudança na forma de relação com a antiga cooperativa agropecuária.

Miracema configura-se, portanto, com uma produção de 5.497 mil litros de leites anuais, situa-se na 26ª posição no Estado do Rio de Janeiro e na 1650ª nacional (IBGE 2020). Produção essa vinda, em grande parte, por pequenos produtores rurais.

**Tabela 3:** Número de vacas ordenhadas, Pecuária Bovina, Miracema, 2000 a 2019.

Ano	2000	2006	2010	2017	2018	2019
Número	5.500	6.220	8.562	8.858	8.431	8.367

Fonte: Pesquisa Pecuária Municipal

Nesse ano de 2020 o município de Miracema está na 12<sup>a</sup> posição no Estado do Rio de Janeiro em relação ao número de vacas ordenadas, com um total de 8.367 cabeças, na posição 433<sup>a</sup> nacional. Com uma produção de 5.497 mil litros de leites anuais, situa se na 26<sup>a</sup> posição no Estado do Rio de Janeiro e na 1650<sup>a</sup> nacional. Atualmente, o município de Miracema está na 12<sup>a</sup> posição no Estado do Rio de Janeiro em relação ao número de vacas ordenadas, com um total de 8.367 cabeças, na posição 433<sup>a</sup> no *ranking* nacional.

Apesar das práticas espaciais que a Godam se estabeleceu no Município e todo cenário de pouco investimento público histórico no município, juntamente com a tradição do município na produção pecuária. Miracema configura-se entre os municípios do Noroeste fluminense que menos concentra estabelecimentos agropecuários.

Já Miracema é o município que menos concentra estabelecimentos agropecuários na faixa de até 5 ha (18%), e o que mais concentra estabelecimentos na faixa acima de 50 ha (com 33% dos estabelecimentos). Miracema é seguida por Natividade com 19% dos estabelecimentos com menos de 5 ha, e com 31% dos estabelecimentos com mais de 50 ha (MARINHO, 2015).

Segundo o IBGE (2010), o panorama do município se estabelece com quase dois salários-mínimos, o salário médio dos trabalhadores do município (trabalhadores formais). Porém, quase 35% dos trabalhadores formais do município ganham menos de meio salário-mínimo nominal mensalmente.

Em 2018, o salário médio mensal era de 1.9 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 16.3%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 54 de 92 e 53 de 92, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 2678 de 5570 e 1917 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 34.7% da população nessas condições, o que o colocava na posição 47 de 92 dentre as cidades do

estado e na posição 3633 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE 2020).

Depois dos bens, serviços e indústria, a agropecuária corresponde a atividade que mais arrecada no município, com um valor de arrecadação em torno de R\$ 13.964,83 (x 1000 ao ano). No ano de 2016, a agropecuária teve seu maior ápice da década – figura -1 - (ano de instalação da parte física da Godam no município), onde, posteriormente, começa a declinar os valores da arrecadação (IBGE, 2020).

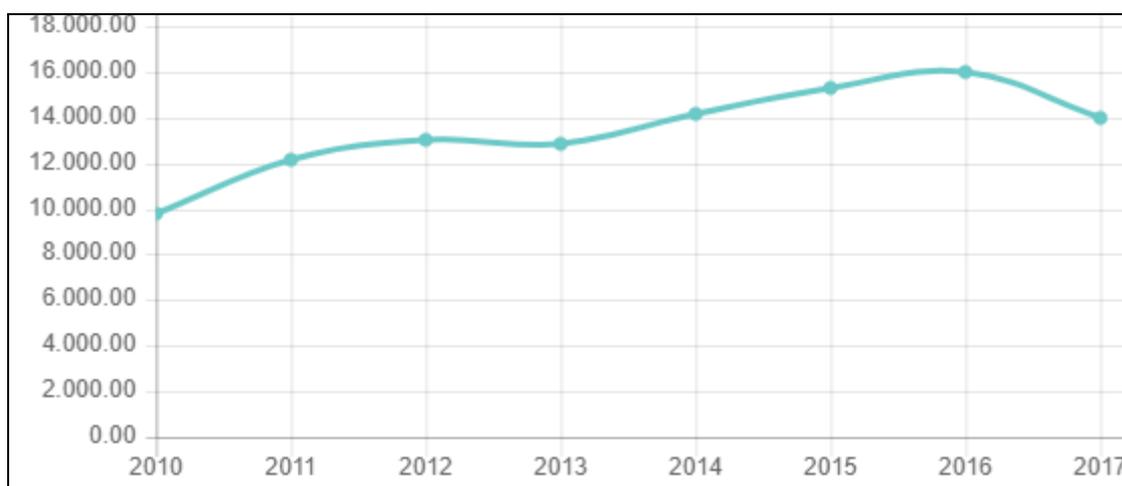


Figura 1: Arrecadação no município (R\$)

Fonte da imagem 1: IBGE 2020

#### 4.2 COOPERATIVA AGROPECUARIA DE MIRACEMA – CAPEM

A cooperativa trata se de uma organização social formada por um grupo de pessoas e suas relações são estabelecidas pelo grupo formalmente constituído. Muito semelhante esse modelo de formação das associações, apesar de semelhante, sua diferença da cooperativa está na preocupação maior com o bem-estar social, em que as atividades das associações são voltadas para a construção e aparato da sua comunidade. (BALEM, 2016)

A diferença essencial está na natureza dos dois processos. Enquanto as associações são organizações que tem por finalidade a promoção de assistência social, educacional, cultural, representação política, defesa de interesses de classe, filantrópicas; as cooperativas têm finalidade essencialmente econômica. Seu principal objetivo é o de viabilizar o negócio produtivo de seus associados junto ao mercado (CREFITO, 2015).

A CAPEM tem em 1946 seu ano de fundação no município, sua criação está diretamente vinculada a decadência da produção de café na região noroeste fluminense<sup>1</sup>. Ao entrevistar o presidente em exercício da cooperativa, ele nos informou que dos fatores fizeram que a Capem entrasse em processo de falência. Uma delas foi a falência da Parmalat no ano de 2003, com isso muitos cooperados ficaram sem receber pelo leite vendido, assim causando um transtorno na dinâmica da cooperativa. Outro fator citado pelo presidente em exercício foi o fato de alguns produtores já possuírem tanques de resfriamentos em suas propriedades, assim tendo possuindo uma menor dependência da cooperativa<sup>2</sup>.

Além da Capem, o noroeste fluminense e possui mais 5 cooperativas agropecuárias, são elas: CAVIL, (Cooperativa Agrária do Vale do Itabapoana). CAPIL ITAOCARA, (Cooperativa Agropecuária de Itaocara). CAPIL (Cooperativa Agropecuária de Itaperuna). COMVACA – Cooperativa Mista dos Produtores Rurais do Vale do Carangola. ACEPROL (Associação Central dos Produtores de Leite de Pádua). (SANTOS, 2019)

#### *4.3 A EMPRESA DE LATICÍNIO GODAM NO MUNICÍPIO*

A empresa de laticínios Godiva Alimentos nesse ano de 2020 completa 20 anos de existência, onde origina se de Minas Gerais, porém além de Minas, ela também atuar nos estados de Espírito Santo e Rio de Janeiro (sendo o RJ o estado de maior comercialização de seus produtos)<sup>3</sup>. Como bem o site da empresa explana mais abaixo:

Em 2020 a Godam completou 20 anos, nascida da vasta experiência no ramo de laticínios do seu patriarca José Geraldo da Matta, em uma das mais importantes bacias leiteiras do Brasil, na Zona da Mata Mineira. Aliando a tradição e qualidade mineira para fabricação de lácteos, atualmente produzimos Leite UHT, Queijo Minas Frescal e Padrão, Queijo Prato Lanche, Ricota Fresca, Queijo Coalho para churrasco, Manteiga de Primeira Qualidade e Creme de Ricota. Nossos produtos estão presentes nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo e com a visão inovadora da sua Diretoria e

---

Colaboradores continuamos trabalhando para garantir sempre alimentos saudáveis na sua mesa. (Site oficial da empresa Godam, acessado até o dia 01/02/2021)

Em entrevista com o prefeito em exercício em 2014 J.O. foram relatados os motivos pela qual os diretores da Godam viram o município de Miracema uma oportunidade de relacionamento comercial. Uma delas é o enfraquecimento da cooperativa, devido seu endividamento. Alta produção diária, apesar da pequena extensão territorial do município.

Do ponto de vista estratégico, o município está localizado em um recorte geográfico bem favorável. Pois está próximo a uma de suas fábricas, que é Patrocínio de Muriaé em Minas Gerais e no centro da região onde ela passa coletando o leite. Além das políticas públicas de isenções de impostos, sobretudo o ICMS, essa possivelmente o principal motivo de sua ida ao município.

O acordo formalmente ocorreu no ano de 2014, como trata a nota publicada no site da prefeitura:

“Miracema, RJ – A instalação da Godiva Alimentos LTDA – Godam está cada vez mais próxima. As negociações entre a empresa e a Prefeitura de Miracema avançam com sucesso. A expectativa é que no prazo de três anos, cerca de 1.340 empregos, diretos e indiretos, sejam gerados no município. O Prefeito de Miracema, Juedyr Orsay, esclareceu que este é um grande passo para o desenvolvimento econômico do município. “Só vemos benefícios com esta parceria. Nosso foco é executar políticas públicas para a geração de renda e com apoio ao trabalhador. Queremos abrir novas perspectivas de inserção no mercado de trabalho para a nossa população.” Um projeto elaborado entre os dois órgãos define três fases para concretização da parceria. O primeiro ponto consiste na construção de um posto de resfriamento de leite com capacidade para 100 mil litros por dia, aonde serão concentradas toda captação do produto das regiões Norte e Noroeste Fluminense e Sul do Espírito Santo. O começo das obras está previsto para fevereiro e a conclusão em maio deste ano.

A segunda fase englobará a implantação de um Centro de Distribuição dos produtos feitos no município. Não apenas da Godam, mas de outras empresas que tenham interesse em despachar sua produção. A última etapa vai tratar de construir uma unidade industrial de laticínios, suco de frutas e fatiamento e fracionamento de derivados lácteos. O objetivo é transferir todo o processo do leite longa vida, que atualmente é feito em Sapucaia, para Miracema. Já a linha de sucos da Godam, realizada em Ubá-MG, passará a ser feita aqui. Há ainda interesse em processar o fatiamento e fracionamento de queijos e leite em pó no município. A

contrapartida do município está baseada em melhorar o acesso ao Polo Industrial, local onde será fixada a Godam com terraplanagem, compactação e pavimentação da área do empreendimento. O executivo precisará também fornecer energia elétrica, água tratada, alvarás e licenças para funcionamento adequado, entre outros”. (Página da prefeitura de Miracema)

Fonte: [http://www.miracema.rj.gov.br/ver\\_noticia.php?n=468](http://www.miracema.rj.gov.br/ver_noticia.php?n=468) (último acesso em 03//11/2020).

Do ponto de vista estratégico, o município está localizado em um recorte geográfico bem favorável para a circulação do leite, pois está próximo a uma de suas fábricas instaladas em Patrocínio de Muriaé, MG.

O objetivo é transferir todo o processo do leite longa vida, que atualmente é feito em Sapucaia, para Miracema. Já a linha de sucos da Godam, realizada em Ubá-MG, passará a ser feita aqui. Há ainda interesse em processar o fatiamento e fracionamento de queijos e leite em pó no município. A contrapartida do município está baseada em melhorar o acesso ao Polo Industrial, local onde será fixada a Godam com terraplanagem, compactação e pavimentação da área do empreendimento. O executivo precisará também fornecer energia elétrica, água tratada, alvarás e licenças para funcionamento adequado, entre outros”. (Página da prefeitura de Miracema)

Fonte: [http://www.miracema.rj.gov.br/ver\\_noticia.php?n=468](http://www.miracema.rj.gov.br/ver_noticia.php?n=468) (último acesso em 03//11/2020).

Ao longo da pesquisa, buscamos investigar quais os fatores que levaram a implantação da empresa de laticínios Godiva alimentos para o município de Miracema. Com a entrevista realizada ex-prefeito J. O. percebemos um interesse mútuo entre o gestor do município e a empresa Godam. O que possibilitou a instalação da empresa Godam no município foi a tomadas de decisões por meio das políticas públicas de isenções de impostos, nesse caso, o IPTU e ICMS.

Outro fator que motivou a instalação da Godam em Miracema foi a cessão, por parte do município, de um lote na extensão de 48 mil metros quadrados e a isenção total do IPTU ( Imposto Predial territorial Urbano). Esse terreno está localizado perto da divisa do município, entre Miracema – Santo Antônio de Pádua.

Em entrevista com o ex prefeito J.O. as isenções por ele dado era vitalícia, a Godam garantiu que empregaria mais de 3.000 funcionários, entre diretos e indiretos.



Foto do Blog spot.com. Link: <http://miracemarj.blogspot.com/2016/01/obras-da-godam-que-iam-gerar-emprego.html>. Último acesso em 05/11/2020.

Essa relação entre a empresa de laticínio e o poder público local, não levou a concretização total dos acordos estabelecidos, principalmente com a crise financeira na empresa. De todo modo, temos como panorama alguns elementos importantes para refletir:

- 1.** A falta de assistência técnica da Godam em relação aos produtores rurais. Quando há algum problema seja no tanque de resfriamento ou no caminhão de coleta, há uma ausência de suporte para reparação;
- 2.** Baixo preço do litro de leite vendido, sendo um reflexo não só do município, mas da região noroeste como um todo, sendo que o preço em média é R\$ 1,20 o litro vendido. É a segunda região que pior paga o produtor, só ficando atrás da região serrana (R\$ 1,00 real o litro vendido). A região central é a que melhor paga o produtor (R\$ 1,80 o valor do litro), logo pela região sul fluminense (com o valor de R\$ 1,60 o litro) (FONTE: EMATER, 2018)
- 3.** A falta de assistência técnica da Godam em relação aos produtores rurais. Quando há algum problema seja no tanque de resfriamento ou no caminhão de coleta, há uma ausência de suporte para reparação;
- 4.** Baixo preço do litro de leite vendido, sendo um reflexo não só do município, mas da região noroeste como um todo, sendo que o preço em média é R\$ 1,20 o litro vendido. É a segunda região que pior paga o produtor, só ficando atrás da região

serrana (R\$ 1,00 real o litro vendido). A região central é a que melhor paga o produtor (R\$ 1,80 o valor do litro), logo pela região sul fluminense (com o valor de R\$ 1,60 o litro) (FONTE: EMATER, 2018)

5. Tem a expressividade simbólica do pequeno produtor rural com a antiga cooperativa e Godam.

Segundo Tude (2010) a política pública é uma ação tomada por um órgão de estado na finalidade de atingir partes ou o todo de uma sociedade. A política pública pode condicionar na forma de dinâmica de sociedade, mexer nas estruturas e inclui ou excluir pessoas (TUDE, 2010).

Políticas públicas, tradicionalmente, compreendem os conjuntos das decisões e ações propostas geralmente por um ente estatal, em uma determinada área (saúde, educação, transporte, reforma agrária etc.), de maneira discriminária, ou pela combinação de esforços com determinada comunidade ou setores da sociedade civil.

As políticas públicas direcionadas para o município não atendeu a demanda dos pequenos produtores rurais, como o Balde cheio, Miraleite e o Rio Rural. Muitas delas tinham pontos em comum, como voltadas para o pequeno produtor. Todavia, existem muitas exigências dessas políticas públicas, como, por exemplo, o Balde Cheio, que requisitava certas normativas para que o pequeno produtor e médio pudesse acessar essa política. Como muitos não possuíam acesso a essa adequação, como, por exemplo responsabilidade ambiental, não poderiam se enquadrar nesse programa.

A falta de comunicação por parte dos sindicatos para informar o pequeno produtor sobre as políticas publica reflete também no número pequeno de cooperados participantes de alguma ação pública.

Como iniciativa do gestor do município para mostrar o potencial na produção leiteira, o ex-prefeito articulou com grandes pecuaristas e a secretaria municipal de agricultura a organização de alguns eventos. Entre essas iniciativas, podemos mencionar o evento da Miraleite:

[...] a primeira Feira destinada a criadores de gado leiteiro em Miracema, a Miraleite, que será realizada no Parque de Exposições Jamil Cardoso, com a participação de pecuaristas de todo o Brasil. Segundo dados dos organizadores, são esperadas mais de 120 vacas leiteiras, dos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia e Maranhão, que concorrerão nas categorias 20Kg, 30Kg, 40Kg e Livre, sendo na categoria 20Km somente animais de proprietários miracemenses. Os participantes concorrerão a premiações que totalizam

aproximadamente R\$ 140 mil, divididas entre as categorias citadas, onde todos os concorrentes serão premiados. Estarão expostos também animais que participaram do Megaleite, a maior feira do setor no país, dentre eles vacas de proprietários miracemenses. Além do concurso leiteiro, serão promovidos ainda um concurso de marcha e rodeio profissional, além de barracas com comidas e bebidas típicas, feira de artesanato e parque de diversões, com shows e entrada franca todos os dias do evento. A Miraleite está sendo realizada pela Associação dos Produtores Rurais de Duas Barras – Paraíso do Tobias, JBB Promoções e Eventos, com o apoio da Secretaria Municipal de Agricultura e da Prefeitura Municipal de Miracema. O prefeito Juedyr Orsay destacou o apoio de todos os produtores rurais de Miracema e o empenho da Secretaria de Agricultura, da Associação dos Produtores Rurais de Duas Barras e afirmou que o evento não produzirá ônus para o município, pois tudo está sendo feito através de parcerias e patrocínios oriundos do Banco do Brasil e do Governo Federal.

Fonte: [http://www.miracema.rj.gov.br/ver\\_noticia.php?n=176](http://www.miracema.rj.gov.br/ver_noticia.php?n=176). Último acesso no dia 05/11/2020.



Foto retirada do site: <http://g1.globo.com/rj/norte-fluminense/noticia/2013/10/feira-de-gado-leiteiro-comeca-nesta-quarta-em-miracema-no-rj.html> Último acesso no dia 05/11/2020.

O Miraleite foi um evento organizado pela prefeitura municipal, junto com a secretaria de pesca e pecuária do município e com apoio dos grandes empresários do município. Como propósito de aquecer e fomentar o mercado de leite, levando a aumentar o interesse da Godam. Todavia, esse evento concentrou e teve um caráter seletivo, pois os animais comercializados nesse evento, além de muito caro, não possuíam nenhuma garantia de lucratividade após a compra dessas cabeças aos compradores.

Além do Miraleite, também teve o programa Rio Genética, que envolveu a secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária, juntamente com a PESAGRO e a

EMATER-RIO. Esse programa de nível estadual foi enfatizado pelo poder local para aquecer a atividade pecuária no município e incentivar a instalação da empresa de laticínios Godam.

O programa visa promover o melhoramento genético dos rebanhos pecuários do Estado, o aumento da produção e produtividade das explorações, o aumento da renda dos pequenos produtores rurais, a geração de trabalho e a melhoria da qualidade de vida da população rural. O Rio Genética é realizado em parcerias com o Banco do Brasil, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ e Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ. Ao todo serão colocados a disposição 200 animais da raça gir, que serão expostos a partir das 8 horas da manhã, sendo o leilão realizado as 9 horas.

Fonte: [http://www.miracema.rj.gov.br/ver\\_noticia.php?n=54](http://www.miracema.rj.gov.br/ver_noticia.php?n=54) .Último acesso em 05/11/2020.

Podemos destacar outras medidas públicas para o município, como o programa Balde cheio, que é uma parceria entre o SEBRAE E FIRJAN e tem por princípio auxiliar os produtores rurais, por meio da ampliação da produção, como auxílio de suporte técnico.

O projeto Balde cheio *a priori* tem um perfil interessante e atrativo na parte teórica de sua proposta. Como exemplificado no site da prefeitura do Município de Miracema na época do desenvolvimento desse projeto ao município.

O objetivo do projeto balde cheio é promover o desenvolvimento sustentável da pecuária leiteira via transferência de tecnologia, atendendo a demanda de extensionistas de entidades públicas e privadas e de produtores de leite de todo o Brasil. Sua metodologia inovadora utiliza uma propriedade leiteira de cunho familiar como "sala de aula prática" com a finalidade de reciclar o conhecimento de todos os envolvidos: pesquisadores, extensionistas e produtores e, ao mesmo tempo, apresentar essa propriedade como exemplo de desenvolvimento sustentável da atividade leiteira em todos os aspectos: técnico, econômico, social e ambiental. O principal resultado esperado é a recuperação da autoestima e da dignidade do produtor, permitindo a fixação da família no meio rural. Em relação ao extensionista, o principal resultado é o restabelecimento da importância da extensão rural como fator essencial para o desenvolvimento sustentável da atividade leiteira no país.

Porém, na prática, não atendeu as demandas do pequeno agricultor rural, pois o projeto devido seu custo, pede como requisito que o pequeno produtor rural atenda a certos requisitos técnicos, na qual muitos não conseguem se enquadrar. Também há um estímulo maior por parte do projeto em contemplar os cooperados de cooperativas que

mais produzem leite, assim a divulgação é direcionada para esse público e menos para o pequeno produtor. Então, poucos produtores rurais são contemplados com esse programa no município. Há também pouca divulgação por parte dessas entidades, como as cooperativas. Os produtores mais procurados para tal benefício são aqueles que produzem mais para as cooperativas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos perceber que a evolução da cadeia produtiva de leite no século XX foi ocasionado, de forma gradativa, uma desigualdade da produção leiteira no país, por diversos fatores, como: entrada do mercado internacional, políticas liberais do governo militar, não reforma agrária, etc.

É notório que o Estado (seja em todas as instâncias, como Federal, Estadual e Municipal) corrobora para esse processo de desigualdade, pois muitos atendem um mercado internacional, com isso adéquam suas políticas de acordo com grandes grupos empresárias do ramo de lácteos. Assim, os pequenos produtores ficam a deriva dos diversos tipos de adversidades que possam enfrentar nesse meio, como, por exemplo, o baixo preço do seu produto, a falta de estrutura moderna etc.

No município de Miracema RJ é notório, a partir das leituras e as entrevistas realizadas, que a empresa mineira Godam junto com a prefeitura de Miracema, facilitaram procedimentos por meio de leis já existentes para sua instalação no município, com a finalidade de dominar a produção de todo esse recorte regional, assim estabelecendo uma relação diferente com a antiga cooperativa do município.

Infelizmente, diante da pandemia, não foi possível realizar as entrevistas com os produtores rurais de leite e entender os desafios enfrentados por eles na cadeia produtiva do leite e no acesso às políticas públicas.

## REFERÊNCIAS

- CARVALHO, L.A. et al. Embrapa gado de leite: sistema de produção. Disponível na internet. [www.cnpqgl.embrapa.br/sistema/cerrado.html](http://www.cnpqgl.embrapa.br/sistema/cerrado.html). Acesso em 16 jan. 2004.
- CLEMENTE, Evandro Cesar. **Formação, dinâmica e a reestruturação da cadeia produtiva do leite na região de Jales-SP**. 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2006.
- CRUZ, José Luís Vianna. **Projetos nacionais, elites locais e regionalismo: desenvolvimento e dinâmica territorial no Norte Fluminense entre 1970 e 2000**. Tese (Doutorado) - IPPUR/UFRJ, Rio de Janeiro, 2003.
- EMATER – RJ. **Produção de leite 2001**. Rio de Janeiro: Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento e Pesca, 2001. 21 p.
- GRAZIANO DA SILVA, J. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas, IE - Instituto de Economia, Unicamp, 1998.
- MARANÊLO, Daniela Helena V.L.; MARAFON, Gláucio. O complexo agroindústria da pecuária leiteira no Estado do Rio de Janeiro. In: MARAFON, Gláucio Jose.; RIBEIRO, Miguel Ângelo. (Org.). **Revisitando o Território Fluminense II**. Rio de Janeiro: Gramam, 2008, p. 7-16.

- MARINHO, ISIS. Processo de regionalização do noroeste fluminense. **Revista Tamoios**, São Gonçalo (RJ), ano 13, n. 2, págs. 78-93, jul.-dez 2017.
- MAZZALI, L. **O processo recente de reorganização agroindustrial: do complexo à organização "em rede"**. São Paulo: Editora da Unesp, 2000.
- MULLER, G. **Complexo agroindustrial e modernização agrária**. São Paulo, Hucitec, 1989.
- OIVEIRA, Carlos Augusto. ALMEIDA, João Carlo de CARVALHO. PIMENTEL, Fábio José. Branco, Carlos Henrique Constâncio. PROJETO GEROLEITE - Capacitação do pecuarista de leite: caso Cooperativa Agropecuária de Miracema-RJ.
- PAULILLO, HERRERA; COSTA, 2002, p.153. O complexo agroindustrial da pecuária de leite no Estado do rio de janeiro.
- PRADO JUNIOR, CAIO. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Cia das Letras, 2011.
- TUDE, João Martins. Conceitos gerais sobre políticas públicas. In. TUDE, João Martins; FERRO, Daniel.; SANTANA, Fábio Pablo. **Políticas Públicas**. Curitiba: IESD Brasil, 2010.
- WILKINSON, John. O setor de lácteos no Brasil no contexto da globalização. In: LIMA, Eli N; DELGADO, Nelson G; MOREIRA, Roberto José. **Mundo rural: configurações rural-urbanas – poderes e políticas**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2007, p. 353-371.